

**Prezadas(os) Educadoras(es), mães, pais e parceiras(os),**

No mês de março tivemos todas as atividades interrompidas por conta das medidas de prevenção ao avanço do Covid-19 (Coronavírus) na Cidade de São Paulo. No dia 19/03 aconteceria, na galeria Olido, a reunião unificada com as frentes formativas da Educação Integral da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SMESP). Apresentaríamos a Política São Paulo Educadora; a trajetória de construção do Documento Conceitual da Educação Integral; o Caderno de Orientações da Educação Integral; os Cronogramas e iríamos proporcionar um momento de formação trazendo diálogos intersecretariais sobre Políticas Integradoras.

Seria o primeiro encontro do ano para reafirmar nossos propósitos políticos educacionais na perspectiva de inspirar, provocar e convidar para conversa educadores e colegas de longa data atuantes na Educação Integral e tantos outros atores que estão chegando agora nesta roda, instigando todos para o estudo e o debate constante sobre formação e desenvolvimento integral dos sujeitos e a consolidação da Cidade Educadora.

Como já mencionado acima, nesta reunião unificada faríamos o pré-lançamento do documento *"Política São Paulo Educadora: Por uma concepção de Educação Integral"*. Documento produzido coletivamente por educadores da Rede: professores, gestores, supervisores, representantes das Diretorias Regionais de Educação (DREs) e SME que trabalham nas diversas áreas de ensino (infantil, especial, fundamental e EJA), assessorias acadêmicas e parceiros das Organizações da sociedade civil de interesse público e outras instituições. Portanto, foi uma escrita elaborada a muitas mãos, confluindo diversos saberes e olhares, para dar conta de todas as dimensões e perspectivas de atuação com a Educação Integral, tanto espelha a identidade da Rede Municipal de Ensino de São Paulo que vem sendo construída nos últimos 30 anos, quanto assegura que seja incorporado por todos os seus integrantes e diversas comunidades de aprendizagem.

Não foi possível o lançamento do documento bem como toda agenda da Educação Integral planejada, mas informamos que ele será publicado em versão virtual no portal da SME. É um documento de suma importância para pautar nosso fazer pedagógico, balizar nossas ações, inspirar Projetos Políticos Pedagógicos no interior de nossas Unidades Educacionais, hoje consideramos ele imprescindível para iluminar os caminhos que estamos atravessando.

Qualquer replanejamento de nossas ações para continuarmos trabalhando com a agenda anteriormente prevista de forma virtual e por meio remoto seria desrespeitoso com a experiência dolorosa e com o drama humano pelo qual estamos passando. E iria totalmente de encontro aos princípios da Educação Integral vinculada com a vida, com questões emergentes na contemporaneidade, com aprendizagens significativas, socialmente relevantes, e, principalmente, não seria coerente com seu caráter humanizador. A Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Sendo, portanto, a Educação Integral política indutora de efetivação de direitos, na perspectiva da redução das

desigualdades e pela Justiça Social, e diante das evidentes condições de violação de direitos num país historicamente desigual, consideramos ser essencial garantir às crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos mais vulneráveis a possibilidade de acessar tanto aos conteúdos e conhecimentos disponíveis em ambientes virtuais e versões impressas que estão chegando às residências, como promover direitos sociais fundamentais e conhecimentos, aprendizagens de outros saberes, não somente de contextos escolares. Para isto, atuaremos junto às DREs, CEUs e Unidades Educacionais, orientando e fornecendo subsídios para redimensionar ações e projetos políticos educacionais durante este período e pós pandemia. Desta forma, replanejamos nossas ações e consideramos trabalhar, tendo como eixo dois princípios fundamentais da Educação Integral: **Território e Experiência**.

Os Cadernos “Trilhas de Aprendizagens” elaborados para serem trabalhados pelos estudantes da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, durante o período de distanciamento social, busca minimizar os efeitos do afastamento temporário das Unidades Educacionais. Alinhados às diretrizes do Currículo da Cidade, que tem como princípio orientador a Educação Integral, a Equidade e a Inclusão, os Cadernos apresentam importantes conteúdos de reflexão sobre a atual conjuntura e convidam familiares a participar desse processo, conectando aprendizagem à vida e ampliando oportunidades educativas para diferentes atores. Mas sabemos que a experiência com este material não será possível de ser vivida com as mesmas oportunidades de realização e de produção, seja pela versão física ou interatividade em plataformas virtuais.

Sendo assim, a Coordenadoria dos CEUs e Educação Integral a partir da equipe de Educação Integral da Divisão de Articulação Pedagógica (DIAP), articulará com a Divisão de Gestão Democrática e Ações Intersecretariais (DIGP), e atuarão junto às DREs, e estas com as Unidades Educacionais e CEUs, na identificação das Redes de Proteção Social existentes e mobilizadas. Neste momento, em que a Secretaria Municipal de Saúde e da Assistência Social estão na linha de frente no combate ao avanço da Covid-19, cabe à Secretaria Municipal de Educação estabelecer com as DREs um fluxo de trabalho, identificando em seus **territórios** as ações que estão sendo realizadas, como as comunidades vêm se mobilizando no enfrentamento da pandemia, como escolas e educadores estão encontrando novas formas de ensinar, aprender e estar presente, lançando mão da escuta, autoria, protagonismo, criatividade, inventividade, solidariedade e sensibilidade. Neste momento, o currículo deverá estar voltado para as experiências no território, das vivências sociais, das indagações e das procuras por explicações e dos sentidos a tantas experiências estruturantes e também as desestruturantes. Este currículo vinculado à vida que estamos experimentando e construindo agora, mobilizará tanto ações efetivas do poder público central e territoriais, num movimento de ação-reflexão-ação, como balizará nossas ações no mundo pós pandemia, será fundamental para o retorno às aulas presenciais e redimensionamento de Projetos Políticos Pedagógicos.

A Educação Integral em SME promoverá também entrevistas com educadores, estudiosos, acadêmicos de diversas áreas do conhecimento: ciências humanas, sociais, ambientais, das políticas públicas em educação para refletir sobre a **experiência** que estamos atravessando. Que como aponta Jorge Larrosa Bondía: *experiência que "nos toca, que requer gesto de interrupção, requer parar para pensar, para olhar, para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, parar para sentir, sentir mais*

*devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.*” (Nota sobre experiência e o saber da experiência, 2002) As entrevistas versarão sobre: Qual é o papel da Educação Integral em tempos de crise, durante e pós pandemia; Quais estratégias as escolas em diversos municípios tem adotado para garantir o direito à educação para todos os estudantes; O que as crises sanitárias, sociais, econômicas, políticas, educacionais, ambientais que temos vivido vão indagar aos currículos; A escola será a mesma?; Qual é a importância do Currículo da Cidade neste momento e pós pandemia; Quais as possibilidades de atuação nos territórios com as Experiências Pedagógicas neste momento; A experiência com outras ferramentas, de que as escolas não costumam se valer, e que passaram a ser utilizadas dada a adoção emergencial do ensino à distância colocará em questão o formato tradicional da escola?; Sobre a função social da escola, educação para a democracia e da construção de uma sociedade de direitos sociais a todos; Quais vulnerabilidades crianças e adolescentes experimentam hoje em nossa cidade; A relação e identidade escola, professor(a) e aluno(a) será transformada?; Quais serão os desafios das políticas públicas educacionais na reconstrução do Brasil e da nossa cidade no mundo pós pandemia. Estas e outras questões serão refletidas e discutidas em vídeos que serão gravados e disponibilizados no canal pedagógico da SME. Educadores poderão acessar o material e utilizá-lo nas reuniões virtuais de equipes gestoras com professores, fomentando debates, reflexões e convidando para visitar e redimensionar Projeto Político Pedagógico.

Agradecemos a atenção e parceria de todas e todos! Certo de que seguiremos, construiremos e aprenderemos, juntos, possibilidades de vivermos nesse novo real que se impôs sem esperarmos e sem que pudéssemos olhar para outras experiências semelhantes no passado recente. Como diria Guimarães Rosa: *"o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia"*

Equipe Educação Integral Divisão de Articulação Pedagógica (DIAP) – COCEU/SME

DESEJAMOS QUE TODAS E TODOS ESTEJAM BEM!